

CONCURSO VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

19/12/2005

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber o Cartão Resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o Cartão Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. No Cartão Resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição do Cartão Resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o Cartão Resposta devidamente assinados.**
11. O tempo para preenchimento do Cartão Resposta está incluído no tempo de duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



FILOSOFIA

HISTÓRIA

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

FILOSOFIA

01- Os poemas de Homero serviram de alimento espiritual aos gregos, contribuindo de forma essencial para aquilo que mais tarde se desenvolveria como filosofia. Em seus poemas, a harmonia, a proporção, o limite e a medida, assim como a presença de questionamentos acerca das causas, dos princípios e do porquê das coisas se faziam presentes, revelando depois uma constante na elaboração dos princípios metafísicos da filosofia grega. (Adaptado de: REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. v. I. Trad. Henrique C. Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca das características que marcaram o nascimento da filosofia na Grécia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A política, enquanto forma de disputa oratória, contribuiu para formar um grupo de iguais, os cidadãos, que buscavam a verdade pela força da argumentação.
- II. O palácio real, que centralizava os poderes militar e religioso, foi substituído pela Ágora, espaço público onde os problemas da pólis eram debatidos.
- III. A palavra, utilizada na prática religiosa e nos ditos do rei, perdeu a função ritualista de fórmula justa, passando a ser veículo do debate e da discussão.
- IV. A expressão filosófica é tributária do caráter pragmático dos gregos, que substituíram a contemplação desinteressada dos mitos pela técnica utilitária do pensar racional.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

02- Analise a imagem e leia o texto a seguir.



Mobilização pelas "Diretas já", Praça da Sé, São Paulo, janeiro 1984. (Disponível em: <<http://novaescola.abril.com.br>> Acesso em: 13 jun. 2005.)

"Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nem nada menos que pelo direito de administrar a justiça e exercer funções públicas [...]" (ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UNB, 1997. p. 78.)

Tendo como base o conceito de cidadania de Aristóteles, é correto afirmar que o fato político retratado na imagem:

- a) Confirma o ideal aristotélico de cidadão como aquele que se submete passivamente a uma autoridade coercitiva e ilimitada.
- b) Ilustra o conceito que Aristóteles construiu de cidadãos como aqueles que estão separados em três classes, sendo que uma delas governa, de modo absoluto, as demais.
- c) Manifesta contradição com a concepção de liberdade e de manifestação pública presente no exercício da cidadania grega, ao revelar uma campanha submissa e tutelada pela minoria.
- d) Mostra o ideário aristotélico de cidade e de cidadania, que exalta o individualismo e a supremacia do privado em detrimento do público.
- e) Caracteriza um exemplo contemporâneo de participação que demonstra o debate de assuntos públicos, assim como faziam os cidadãos livres de Atenas.

03- "O *direito de natureza*, a que os autores geralmente chamam de *jus naturale*, é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida; e conseqüentemente de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim." (HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 82.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Estado de natureza em Hobbes, considere as afirmativas a seguir.

- I. Todos os homens são igualmente vulneráveis à violência diante da ausência de uma autoridade soberana que detenha o uso da força.
- II. Em cada ser humano há um egoísmo na busca de seus interesses pessoais a fim de manter a própria sobrevivência.
- III. A competição e o desejo de fama passam a existir nos homens quando abandonam o Estado de natureza e ingressam no Estado social.
- IV. O homem é naturalmente um ser social, o que lhe garante uma vida harmônica entre seus pares.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

04- "[...] é preciso que examinemos a condição natural dos homens, ou seja, um estado em que eles sejam absolutamente livres para decidir suas ações, dispor de seus bens e de suas pessoas como bem entenderem, dentro dos limites do direito natural, sem pedir autorização de nenhum outro homem nem depender de sua vontade." (LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o governo civil*. Trad. Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 83.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o estado de natureza em Locke, é correto afirmar:

- a) Os homens desconhecem a noção de justiça, pelo fato de inexistir um direito natural que assegure a idéia do “meu” e do “teu”.
- b) É constituído pela inimizade, maldade, violência e destruição mútua, características inerentes ao ser humano.
- c) Baseia-se em atos de agressão física, o que gera insegurança coletiva na manutenção dos direitos privados.
- d) Pauta-se pela tripartição dos poderes como forma de manter a coesão natural e respeitosa entre as pessoas.
- e) Constitui-se de uma relativa paz, que inclui a boa vontade, a preservação e a assistência mútua.

05- Tendo por base a concepção de contrato social em Locke, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os homens firmam entre si um pacto de submissão, por meio do qual transferem a um terceiro o poder de coerção, trocando a condição de desigualdade do Estado de Natureza pela segurança e liberdade do Estado social.
- II. Os homens firmam um pacto de consentimento, no qual concordam livremente em formar a sociedade para preservar e consolidar os direitos que possuíam originalmente no Estado de natureza.
- III. O exercício legítimo da autoridade, no Estado social, baseia-se na teoria do direito divino, em que os monarcas, herdeiros dos patriarcas, são representantes diretos que garantem o contrato social.
- IV. O que leva os homens a se unirem e estabelecerem livremente entre si o contrato social é a falta de lei estabelecida, de juiz imparcial e de uma força coercitiva para impor a execução das sentenças.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

Leia os textos a seguir e responda às questões 06 e 07.

“O direito natural se embasa [...] em princípios *a priori* da razão e é, portanto, cognoscível *a priori* pela razão de todo o homem, enquanto que o direito positivo é estatutário e procede da vontade do legislador. O primeiro há de servir como critério racional do segundo, já que é mister buscar na razão o critério do justo e do injusto, enquanto que o direito positivo diz o que é direito.” (KANT, Immanuel. *La metafísica de las Costumbres*. 2. ed. Trad. Adela Cortina Orts e Jesús Conill Sancho. Madri: Tecnos, 1994. p. XLIII.)

“Para Estados, em relação uns com os outros, não pode haver, segundo a razão, outro meio de sair do estado sem leis, que contém pura guerra, a não ser que eles, exatamente como homens individuais, desistam de sua liberdade selvagem (sem lei), consintam com leis públicas de coerção e assim formem um (certamente sempre crescente) Estado dos Povos (*civitas gentium*), que por fim viria a compreender todos os povos da terra.” (KANT, Immanuel. *A paz perpétua*. Trad. Marco Antônio Zingano. Porto Alegre: L&PM, 1989. p. 42.)

06- Com base nos textos e nos conhecimentos sobre o Direito Natural em Kant, é correto afirmar:

- a) Modifica-se conforme as diversas compreensões de cada época histórica e de acordo com a variabilidade dos arranjos sociais.
- b) A semelhança entre direito natural e direito positivo reside no fato de que ambos se fundamentam no direito estatal.
- c) É constituído pela liberdade e serve de critério racional para o direito positivo, o qual deve efetivá-lo na forma da lei.
- d) É descaracterizado de sentido, pois todo direito é positivo e tem sua origem na vontade do legislador.
- e) Sujeita-se ao direito positivo e dele extrai a sua legitimidade, modificando-se com o passar do tempo.

07- Sobre a concepção de justiça em Kant, é correto afirmar:

- a) É definida pelo direito positivo e nele encontra sua fonte, prescindindo de qualquer outro parâmetro de legitimidade.
- b) Resulta da definição estatutária do direito, sob a forma da lei estabelecida nos códigos jurídicos e é confirmada pelas ações dos Estados.
- c) Coincide com a vontade do legislador, a partir da qual são definidos os parâmetros racionais de gestão dos Estados.
- d) Ampara-se em parâmetros racionais *a priori* que embasam o direito natural e que devem se converter em leis públicas de coerção.
- e) Configura-se com base em valores comuns partilhados tradicionalmente em cada ordenamento jurídico-político.

08- “[...] Somente ordenamentos políticos podem ter legitimidade e perdê-la; somente eles têm necessidade de legitimação. [...] dado que o Estado toma a si a tarefa de impedir a desintegração social por meio de decisões obrigatórias, liga-se ao exercício do poder estatal a intenção de conservar a sociedade em sua identidade normativamente determinada em cada oportunidade concreta. De resto, é esse o critério para mensurar a legitimidade do poder estatal, o qual – se pretende durar – deve ser reconhecido como legítimo.” (HABERMAS, Jürgen. *Para a reconstrução do Materialismo Histórico*. 2. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 219-221.)

Com base no texto, é correto afirmar que a legitimidade do Estado em Habermas:

- a) É uma necessidade que se impõe por meio da vontade do soberano, pois este é o único capaz de dispor de garantias sociais para todos.
- b) Reside na preservação da identidade da sociedade como forma de assegurar a integração social.
- c) É uma exigência que, uma vez conquistada, adquire perenidade sem se exaurir ao longo da história.
- d) É atingida pelo uso do poder econômico ou da força bélica, elementos esses que podem se perder facilmente.
- e) Conta de forma imprescindível com os parâmetros da vontade divina no estabelecimento de valores comumente vivenciados.

09- “Um povo, portanto, só será livre quando tiver todas as condições de elaborar suas leis num clima de igualdade, de tal modo que a obediência a essas mesmas leis signifique, na verdade, uma submissão à deliberação de si mesmo e de cada cidadão, como partes do poder soberano. Isto é, uma submissão à vontade geral e não à vontade de um indivíduo em particular ou de um grupo de indivíduos.” (NASCIMENTO, Milton Meira. Rousseau: da servidão à liberdade. In: WEFFORT, Francisco. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2000. p. 196.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a legitimidade do poder do Estado em Rousseau, é correto afirmar:

- a) A legislação que rege o Estado deve ser elaborada por um indivíduo escolhido para tal e que se tornará o soberano desse Estado.
- b) A liberdade de uma nação é ameaçada quando se confere ao povo o direito de discutir a legitimidade das leis às quais está submetido.
- c) Devido à ignorância e ao atraso do povo, deve-se atribuir a especialistas competentes o papel de legisladores.
- d) A legitimidade das leis depende de que as mesmas sejam elaboradas pelo conjunto dos cidadãos, expressão da liberdade do povo.
- e) A vontade do monarca, cujo poder é assegurado pela hereditariedade, deve prevalecer na elaboração das leis às quais se submetem os cidadãos.

10- “[...] uma pessoa age injustamente ou justamente sempre que pratica tais atos voluntariamente; quando os pratica involuntariamente, ela não age injustamente nem justamente, a não ser de maneira acidental. O que determina se um ato é ou não é um ato de injustiça (ou de justiça) é sua voluntariedade ou involuntariedade; quando ele é voluntário, o agente é censurado, e somente neste caso se trata de um ato de injustiça, de tal forma que haverá atos que são injustos mas não chegam a ser atos de injustiça se a voluntariedade também não estiver presente.” (ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 207.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de Justiça em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) Um ato de justiça depende da consciência do agente e de ter sido praticado voluntariamente.
- b) A noção de justo desconsidera a discriminação de atos voluntários e involuntários quanto ao reconhecimento de mérito.
- c) A justiça é uma noção de virtude inata ao ser humano, a qual independe da voluntariedade do agente.
- d) O ato voluntário desobriga o agente de imputabilidade, devido à carência de critérios para distinguir a justiça da injustiça.
- e) Quando um homem delibera prejudicar outro, a injustiça está circunscrita ao ato e, portanto, exclui o agente.

11- “Uma moral racional se posiciona criticamente em relação a todas as orientações da ação, sejam elas naturais, auto-evidentes, institucionalizadas ou ancoradas em motivos através de padrões de socialização. No momento em que uma alternativa de ação e seu pano de fundo normativo são expostos ao

olhar crítico dessa moral, entra em cena a problematização. A moral da razão é especializada em questões de justiça e aborda em princípio tudo à luz forte e restrita da universalidade.” (HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. v. I. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 149.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a moral em Habermas, é correto afirmar:

- a) A formação racional de normas de ação ocorre independentemente da efetivação de discursos e da autonomia pública.
- b) O discurso moral se estende a todas as normas de ações passíveis de serem justificadas sob o ponto de vista da razão.
- c) A validade universal das normas pauta-se no conteúdo dos valores, costumes e tradições praticados no interior das comunidades locais.
- d) A positivação da lei contida nos códigos, mesmo sem o consentimento da participação popular, garante a solução moral de conflitos de ação.
- e) Os parâmetros de justiça para a avaliação crítica de normas pautam-se no princípio do direito divino.

12- “Desde o final do século XIX, impõe-se cada vez com mais força a outra tendência evolutiva que caracteriza o capitalismo tardio: a cientificação da técnica. No capitalismo sempre se registrou a pressão institucional para intensificar a produtividade do trabalho por meio da introdução de novas técnicas. As inovações dependiam, porém, de inventos esporádicos que, por seu lado, podiam sem dúvida ser induzidos economicamente, mas tinham ainda um caráter natural. Isso modificou-se, na medida em que a evolução técnica é realimentada com o progresso das ciências modernas. Com a investigação industrial de grande estilo, a ciência, a técnica e a revalorização do capital confluem num mesmo sistema. Entretanto, a investigação industrial associa-se a uma investigação nascida dos encargos do Estado, que fomenta em primeiro lugar o progresso científico e técnico no campo militar. Daí as informações refluem para as esferas da produção civil de bens.” (HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como ideologia*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987. p. 72.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o capitalismo tardio, considere as afirmativas a seguir.

- I. A espontaneidade e naturalidade dos inventos esporádicos bloquearam a produtividade no capitalismo.
- II. No capitalismo tardio, há uma junção sistêmica entre a técnica, a ciência e a revalorização do capital.
- III. No interior do capitalismo tardio, a técnica e a ciência são independentes e se desenvolvem em sentidos opostos.
- IV. A produção civil de bens se apropria das informações geradas pela investigação industrial no campo militar.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

13- Em sua obra *Nova Atlântida*, Francis Bacon descreve uma instituição imaginária chamada Casa de Salomão, cuja finalidade “[...] é o conhecimento das causas e dos segredos dos movimentos das coisas e a ampliação dos limites do império humano para a realização de todas as coisas que forem possíveis.” (BACON, Francis. *Nova Atlântida*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 245.)

Sobre a concepção de ciência em Francis Bacon, é correto afirmar:

- A ciência justifica-se por si própria e está desvinculada da necessidade de proporcionar conhecimento sobre a natureza.
- O objetivo da ciência é fornecer a quem a controla um instrumento de domínio social sobre os outros homens.
- Para a ciência, o enfrentamento das questões econômicas e sociais tem maior relevância do que o conhecimento da natureza, porque proporciona uma vida boa para os indivíduos.
- A origem da ciência está dada em pressupostos *a priori*, sendo desnecessário o recurso ao saber prático e empírico.
- A ciência visa o conhecimento da natureza com a intenção de controle e domínio sobre ela para que o homem possa ter uma vida melhor.

14- “Se um objeto nos fosse apresentado e fôssemos solicitados a nos pronunciar, sem consulta à observação passada, sobre o efeito que dele resultará, de que maneira, eu pergunto, deveria a mente proceder nessa operação? Ela deve inventar ou imaginar algum resultado para atribuir ao objeto como seu efeito, e é obvio que essa invenção terá de ser inteiramente arbitrária. O mais atento exame e escrutínio não permite à mente encontrar o efeito na suposta causa, pois o efeito é totalmente diferente da causa e não pode, conseqüentemente, revelar-se nela.” (HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004. p. 57-58.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o empirismo de David Hume, é correto afirmar:

- O efeito de uma causa é assegurado pela demonstração racional que, *a priori*, seleciona as possíveis conseqüências decorrentes dos objetos empiricamente aprendidos.
- A causa revela pela sua própria natureza, independentemente da experiência e da razão, os efeitos que é capaz de produzir.
- A razão é apta para relacionar as causas aos seus respectivos efeitos, uma vez que a vinculação entre causa e efeito é assegurada pelo princípio de identidade.
- A descoberta do efeito de um objeto ocorre mediante a experiência, que assegura uma relação entre a causa e o efeito, porém desconhece a necessidade que os vinculam.
- A conexão entre causa e efeito é fundamentada pela indução, a partir da constatação de que as observações passadas ocorrerão de forma semelhante no futuro.

15- “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade.

- Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser?

- Sim.

[...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.” (PLATÃO. *Fédon*. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

- O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas idéias que a alma possui.
- A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.
- A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.
- A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade.
- A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

16- “Aristóteles foi o primeiro filósofo a elaborar tratados sistemáticos de Ética. O mais influente desses tratados, a *Ética a Nicômaco*, continua a ser reconhecido como uma das obras-primas da filosofia moral. Ali nosso autor apresenta a questão que, de seu ponto de vista, constitui a chave de toda investigação ética: Qual é o fim último de todas as atividades humanas?” (CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 57.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética aristotélica, é correto afirmar:

- É uma ética que desconsidera os valores culturais e a participação discursiva dos envolvidos na escolha da concepção de bem a ser perseguida.
- É uma ética do dever que, ao impor normas de ação universais, transcende a concepção de vida boa de uma comunidade e exige o cumprimento categórico das mesmas.
- É uma ética compreendida teleologicamente, pois o bem supremo, vinculado à busca e à realização plena da felicidade, orienta as ações humanas.
- É uma ética que orienta as ações por meio da bem-aventurança proveniente da vontade de Deus, porém sinalizando para a irrealização plena do bem supremo nesta vida.
- É uma ética que compreende o indivíduo virtuoso como aquele que já nasce com certas qualidades físicas e morais, em função de seus laços sanguíneos.

17- “Efectivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar. Temos, pois, de examinar se essas pessoas não estão a ser ludibriadas pelos imitadores que se lhes depararam, e, ao verem as suas obras, não se apercebem de que estão três pontos afastados do real, pois é fácil executá-las mesmo sem conhecer a verdade, porquanto são fantasmas e não seres reais o que eles representam; ou se tem algum valor o que eles dizem, e se, na realidade, os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.” (PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, s.d., p. 458.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mimesis em Platão, considere as afirmativas a seguir.

- I. Platão faz críticas aos poetas que imitam o que não conhecem e dão ouvidos à multidão ignorante, permanecendo, dessa forma, distantes três graus da verdade representada pela idéia.
- II. Apesar de criticar a poesia imitativa, Platão abre uma exceção para Homero, por considerar a totalidade da sua poesia como materialização plena da verdade em primeiro grau e, portanto, benéfica para a educação dos cidadãos.
- III. Escrever um bom poema implica seguir uma determinada métrica e os conhecimentos do mundo sensível, representando os homens iguais, melhores ou piores do que eles são.
- IV. Por não estarem em sintonia com a cidade ideal, Platão exclui os poetas que se limitam somente à arte de imitar e, por esse motivo, ao visitarem a cidade, serão aconselhados a seguir adiante.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

18- Analise as imagens a seguir.



As imagens I e II representam duas formas artísticas de um fenômeno que provocou mudanças significativas na arte, sobretudo a partir do século XX: a reprodutibilidade técnica.

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, é correto afirmar:

- a) A reprodução das obras de arte começa no final do século XIX com o surgimento da fotografia e do cinema, pois até então as obras não eram copiadas, por motivos religiosos e místicos.
- b) Na passagem do período burguês para a sociedade de massas, o declínio da aura que ocorre na arte pode ser creditado a fatores sociais, como o desejo de ter as coisas mais próximas e superar aquilo que é único.
- c) A perda da aura retira da arte o seu papel crítico no interior da sociedade de consumo, isto ocorre porque a reprodutibilidade técnica destrói a possibilidade de exposição das obras.
- d) Desde o período medieval, o valor de exposição das obras de arte é fator preponderante, visto que o desempenho de sua função religiosa exigia que a arte aparecesse de forma bem visível aos espectadores que a cultuavam.
- e) O cinema desempenha um importante papel político de conscientização dos espectadores, uma vez que seu caráter expositivo tornou-se cultural ao recuperar a dimensão aurática.

19- “O que os homens querem aprender da natureza é como aplicá-la para dominar completamente sobre ela e sobre os homens. Fora isso, nada conta. [...] O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a *operation*, o procedimento eficaz. [...] A partir de agora, a matéria deverá finalmente ser dominada, sem apelo a forças ilusórias que a governem ou que nela habitem, sem apelo a propriedades ocultas. O que não se ajusta às medidas da calculabilidade e da utilidade é suspeito para o iluminismo [...] O iluminismo se relaciona com as coisas assim como o ditador se relaciona com os homens. Ele os conhece, na medida em que os pode manipular. O homem de ciência conhece as coisas, na medida em que as pode produzir.” (ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Conceito de Iluminismo*. Trad. Zeljko Loparic e Andréa M. A. C. Loparic. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1983. p. 90-93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A razão iluminista proporcionou ao homem a saída da minoridade da qual ele era culpado e permitiu o pleno uso da razão, dispensando a necessidade de tutores para guiar as suas ações.
- b) O procedimento eficaz, aplicado segundo as regras da calculabilidade e da utilidade, está desvinculado da esfera das relações humanas, pois sua lógica se restringe aos objetos da natureza.
- c) A racionalidade instrumental gera de forma equânime conforto e bem estar para as pessoas na esfera privada e confere um maior grau de liberdade na esfera social.
- d) A visão dos autores sobre a racionalidade instrumental guarda um reconhecimento positivo para setores específicos da alta tecnologia, sobretudo aqueles vinculados à informática.
- e) Contrariando a tese do projeto iluminista que opõe mito e iluminismo, os autores entendem que há uma dialética entre essas duas dimensões que resulta no domínio perpetrado pela razão instrumental.

20- Uma das afirmações mais conhecidas e citadas de Galileu, que reflete o novo projeto da ciência da natureza, é a seguinte: “A filosofia está escrita neste grandíssimo livro que aí está aberto continuamente diante dos olhos (digo, o universo), mas não se pode entendê-lo se primeiro não se aprende a entender a língua e conhecer os caracteres nos quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, e os caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas, meios sem os quais é humanamente impossível entender-lhe sequer uma palavra; sem estes trata-se de um inútil vaguear por obscuro labirinto.” (NASCIMENTO, Carlos Arthur R. *De Tomás de Aquino a Galileu*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1998. p. 176.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de ciência em Galileu, é correto afirmar:

- a) Ciência é o conhecimento fixo, estável e perene da essência constitutiva da realidade, alcançável por meio da abstração.
- b) A autonomia da explicação científica baseia-se em argumentos de autoridade e princípios metafísicos que justificam a verdade imutável do mundo natural.
- c) A verdade natural é conhecida independente de teorias e da realização de experiências, já que o fator primordial da ciência é o uso da matemática para decifrar a essência do mundo.
- d) A compreensão da natureza por meio de caracteres matemáticos significa decifrar a obra da criação e, conseqüentemente, ter acesso ao conhecimento do próprio criador.
- e) A ciência busca construir o conhecimento assentado na razão do sujeito e no controle experimental dos fenômenos naturais representados matematicamente.

HISTÓRIA

21- Uma das características da cultura política grega é a noção de cidadania. Tal noção define a vinculação da pessoa a uma determinada pólis, por laços essencialmente familiares, e estabelece, concomitantemente, a permanente obrigação de defesa da cidade, a contribuição para seu bem geral, e o direito de opinar sobre seus destinos. Foi em virtude desta última implicação do conceito de cidadania que, em sentido lato, quase todas as cidades gregas tenderam à democracia. As diferenças se fazem sentir quanto à forma de participação do cidadão.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a cidadania grega, é correto afirmar:

- a) As reformas de Péricles buscaram, entre outras coisas, incorporar todos os cidadãos ao processo decisório da Eclésia e dos tribunais, tornando possível a participação dos menos abastados, por meio de modesta remuneração.
- b) Nas pólis que se mantinham institucionalmente oligárquicas, ou sujeitas a modalidades de tirania, era vedado aos cidadãos comuns externar suas opiniões sobre as decisões públicas.

- c) As mulheres, numa cultura patriarcal que reservava a vida pública exclusivamente aos homens, eram cidadãs partícipes da discussão política, tendo voz ativa e voto na assembléia.
- d) Nas cidades gregas, o estrangeiro era um hóspede destituído da cidadania, tendo os seus direitos privados devidamente assegurados, sem restrições quanto à propriedade fundiária e aos direitos cívicos.
- e) O escravo, que antes de tudo estava excluído da cidadania, era considerado como parte da comunidade e, portanto, capacitado a opinar sobre os negócios públicos.

22- Varrão, escritor romano do período republicano (116-27 a.C.), em seu *Rerum Rusticarum* (Da Coisa Rústica), descrevia aos seus contemporâneos como deveriam tratar os escravos: “Você não deve deixar seus escravos muito deprimidos ou animados. Não deixe os capatazes usarem os chicotes, se conseguirem o mesmo resultado com encorajamento. Não compre muitos escravos do mesmo país, pois eles conversam entre si. Se você os tratar bem, lhes der alimentos e roupas extras e permissão para seus animais pastarem no seu terreno – eles trabalharão melhor”. (RODRIGUES, Joelza Ester. *História em Documento: imagem e texto*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2002. p. 235.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão romana, considere as afirmativas a seguir.

- I. Varrão propõe abrir mão da violência no tratamento dos escravos visando a obter um rendimento maior de seu trabalho.
- II. Varrão procura demonstrar a inviabilidade da compra de escravos de um mesmo país, posto que propiciaria a realização de processos comunicativos e possíveis revoltas.
- III. Os capatazes romanos, na visão de Varrão, deveriam usar estratégias sutis de repressão para obter um trabalho consentido.
- IV. Varrão compartilha das idéias de Columela, autor da época que apregoa a redução dos custos do trabalho escravo para obtenção de maior produtividade.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

23- “Os homens da Idade Média procuravam na Bíblia um modelo que lhes guiasse o comportamento em relação à usura. [...] As transformações da sociedade ocidental cristã nos séculos XII e XIII tornavam a realidade da prática usurária possível e muitas vezes socialmente útil. [...] Às vésperas do nascimento dos grandes movimentos econômicos que preparam o advento do capitalismo moderno, a teologia medieval salvará o usurário do inferno ao inventar o purgatório. O usurário terá assim atingido seu duplo objetivo: salvaguardar sua bolsa na terra sem perder a vida eterna.” (FRANCO Jr. Hilário. *A Bolsa e a vida: a usura na Idade Média*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. s.p.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Esse momento histórico caracteriza-se pelo início do processo de acumulação de riquezas monetárias.
- II. Na Idade Média, as práticas da vida material estavam separadas das práticas da vida religiosa.
- III. Nesse período da história, a sociedade medieval tornava a prática da usura socialmente aceitável.
- IV. O fenômeno da usura era tanto econômico, quanto moral, clerical ou religioso.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

- 24- “A capela proporciona uma clara percepção do espaço contido dentro de suas paredes [...]. O traçado geométrico do conjunto enfatiza a clareza e a funcionalidade que se deve esperar das decisões de um capitulo. A famosa fachada da capela Pazzi, que repousa, esbelta e ágil, sobre seis colunas coríntias, é um modelo de elegância, de comedimento decorativo e de sutil manipulação de espaços. Também exemplifica o apreço, tão comum nos primeiros tempos do Renascimento, pela clareza e pela simplicidade, pela ordem e pela medida, na mente e no corpo. O artista dividiu a fachada numa série de quadrados relacionados entre si por suas proporções geométricas. [...] Os quadrados inferiores dessa área também são subdivididos em quatro painéis. A lateral desses painéis é o chamado número de ouro do edifício, ou seja, a unidade de medida em que se divide exatamente qualquer outra parte dele [...]” (LETTS, Rosa Maria. *O Renascimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 48-49.)

Com base na descrição da Capela Pazzi, obra arquitetônica de Filippo Brunelleschi, e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os elementos utilizados na descrição da capela Pazzi (equilíbrio, harmonia e clareza) compõem as representações culturais típicas da Europa Renascentista.
- II. A Capela Pazzi, em Florença, é um exemplo típico da arquitetura gótica, cuja forma era envolvida por uma dimensão mais mítica do que racional.
- III. Na arquitetura renascentista, o edifício ocupa o espaço baseando-se em relações matemáticas estabelecidas de tal forma que o observador possa compreender a lei que o organiza, de qualquer ponto que se coloque.
- IV. A harmonia renascentista na arquitetura, representada pela complexidade e rebuscamento das formas, objetivava suscitar emoções que fortalecessem a religiosidade medieval.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

- 25- “Dada a diversidade dos povos, a relativa escassez de fontes e a natureza das circunstâncias em que foram produzidas, seria temerário afirmar que os registros que chegaram até nós dão-nos a perspectiva ‘indígena’ da conquista. Mas fornecem, na verdade, uma série de evocações pungentes, filtradas pelas lentes da derrota, do impacto que provocou em certas regiões a súbita erupção de invasores estrangeiros, cuja aparência e comportamento estavam tão distantes da expectativa normal.” (ELLIOTT, J. H. A conquista espanhola e a colonização da América. In: BETHELL, L. (Org.) *História da América Latina*. São Paulo: USP, 1998. p. 160.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema é, correto afirmar:

- a) Os marinheiros espanhóis, logo que chegaram ao “Novo Mundo”, constituíram famílias com as índias com o objetivo de introduzi-las, bem como a seus filhos, nas cortes europeias.
- b) A violência e a destruição causadas pela conquista espanhola impediram a sobrevivência física dos nativos americanos, obstaculizando, também, a manutenção de relações coletivas de trabalho.
- c) A unidade étnica e política dos países americanos resultou do movimento indígena de resistência à dominação dos países colonizadores.
- d) A perspectiva indígena da conquista da América pelos europeus é um conjunto homogêneo de registros, porque as ações dos colonizadores, guiadas pelo respeito à diversidade, preservaram os escritos das populações nativas.
- e) Um dos efeitos danosos da conquista da América Latina diz respeito à forma como o sistema colonial estruturou-se, com a introdução do gado e do cultivo agrícola de produtos europeus, desorganizando as atividades e os modos de vida anteriores.

- 26- A análise das economias americana e africana durante os séculos XVI, XVII e maior parte do XVIII só pode ser feita levando-se em consideração a existência de um sistema maior, o comercial europeu. Esse sistema dá sentido e completa um ciclo econômico, mediante a realização de suas três etapas constitutivas – a produção, a distribuição e o consumo. (Adaptado de: REZENDE FILHO, Cyro Barros. *História Econômica Geral*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 89.) Com base no texto e nos conhecimentos sobre a expansão comercial européia, é correto afirmar:

- a) As relações econômicas desenvolvidas na América e na África devem ser compreendidas à parte do sistema comercial europeu.
- b) A economia americana difere da africana, porque esta última, em função de seu processo produtivo ainda comunitário, ficou excluída de uma das três etapas constitutivas do sistema comercial europeu: a produção.
- c) As etapas do ciclo econômico de produção, distribuição e consumo do sistema comercial europeu tiveram autonomia em relação à expansão comercial para a América e a África.
- d) Uma das peças-chave da economia européia do período foi o chamado “sistema colonial”, que tinha entre seus eixos fundamentais a exploração de colônias por meio do estabelecimento de monopólios.
- e) A influência do sistema comercial europeu nas economias americana e africana limitou-se ao período colonial em ambos os continentes.

27- Na última parte do século XVIII, as necessidades de coesão e eficiência estatais, bem como o evidente sucesso internacional do poderio capitalista, levaram a maioria dos monarcas a tentar programas de modernização intelectual, administrativa, social e econômica. (Adaptado de: HOBBSAWM, Eric. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 39.)
Assinale a alternativa que apresenta corretamente como ficou conhecida a modernização referida pelo autor.

- a) Anarquismo, porque os reis perderam a autoridade nos setores administrativo, social e econômico.
- b) Socialismo utópico, porque os reis desejavam transformações impossíveis de serem realizadas.
- c) Despotismo esclarecido, visto que os monarcas se apropriaram de alguns preceitos iluministas.
- d) Socialismo cristão, pois os monarcas desejavam reformas administrativas e econômicas com base nos preceitos religiosos.
- e) Totalitarismo, uma vez que os reis almejavam o poder absoluto nas instâncias intelectual, administrativa, social e econômica.

28- Igualdade social, liberdade de pensamento, ação e soberania popular são manifestações do Iluminismo que basicamente se caracterizou como:

- a) Um movimento de retorno aos valores místicos e transcendentes, anteriores ao Renascimento.
- b) Uma substituição da religião, da tradição e da ordem absolutista, pelo pensamento racional em prol dos liberalismos político e econômico.
- c) Uma utopia social fundada na ideologia cristã, base das correntes humanistas do Ocidente.
- d) Uma reação contrária à sistematização do saber e à soberania popular.
- e) Um movimento artístico com ênfase na expressão livre da vontade criadora dos artistas.

29- “Revolução é sempre um tema fascinante. Comumente vem impregnado dos ideais de liberdade e igualdade que, através dos tempos,

acalentam gerações e permanecem presentes no ideário das sociedades, tendo a possibilidade de se cristalizarem em algum momento da história. No processo de construção de uma revolução sobressaem personagens que passam a povoar o imaginário social e tendem a serem tomados como modelos, porquanto o seu agir parece converter a utopia em realidade. São portadores do sonho: representam a universalidade daqueles ideais, tentando forjá-los no cotidiano, nem sempre harmonioso, dos confrontos revolucionários.” (SAINT-JUST, Louis Antoine Leon. *O Espírito da Revolução e da Constituição na França*. São Paulo: UNESP, 1989. p. 9.)

Sobre a Revolução Francesa de 1789, é correto afirmar que defendia:

- a) A soberania da aristocracia da França com base no sistema eleitoral censitário.
- b) As instituições democráticas para a renovação da monarquia.
- c) Ações revolucionárias para a consecução de um ideário da nobreza.
- d) Os ideais anarquistas que, posteriormente, foram amplamente disseminados pelo mundo.
- e) Valores universais visando a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

30- Joseph Strayer defende que a formação dos Estados Nacionais americanos teve como modelo o Estado Moderno Europeu. Para ele, existem premissas básicas para o surgimento dos Estados Nacionais: o aparecimento de unidades políticas persistentes no tempo e geograficamente estáveis, o desenvolvimento de instituições permanentes e impessoais e o consenso com relação à necessidade de uma autoridade suprema (Estado). (STRAYER Joseph R. *As origens medievais do Estado Moderno*. Lisboa: Gradina, 1969. p. 11-15.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A formação dos Estados Nacionais nas colônias portuguesas e espanholas são exemplos de modelos que romperam com a moderna concepção de Estado Europeu.
- b) A formação dos Estados Nacionais nas Américas portuguesa e espanhola se deu por meio de movimentos contra o colonizador e acompanhou o processo de desenvolvimento do capitalismo nesses espaços.
- c) No século XVIII os espaços nacionais americanos já estavam definidos e delimitados, com governos próprios e burguesias constituídas, facilitando a ruptura dos vínculos entre essas colônias e suas respectivas metrópoles.
- d) Os Estados constituídos nas Américas portuguesa e espanhola são considerados amplamente democráticos por terem como fundamento idéias liberais.
- e) Os movimentos sociais latino-americanos se colocaram à frente das lutas pela independência e pela formação dos Estados Nacionais, apesar de negarem a necessidade de uma autoridade suprema de instituições permanentes e impessoais.

31- “Os estrangeiros que chegavam ao Rio de Janeiro ou outras cidades costeiras ficavam espantados com os milhares de negros que viam carregando água, mercadorias e produtos, transportando seus senhores e senhoras em liteiras ou redes pelas ruas da cidade, ou vendendo uma grande variedade de produtos. Os proprietários de escravos exigiam seu trabalho, serviço e obediência totalmente amparados por uma complexa estrutura legal, pelo costume oficializado e pela doutrina da Igreja católica”. (CONRAD, Robert Edgar. *Os Tumbeiros*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 7- 8.)

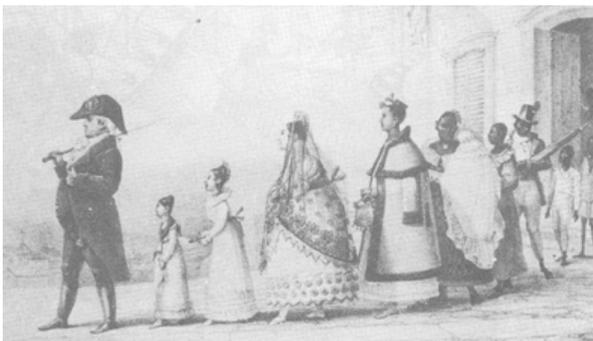
Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. O fluxo crescente do tráfico de escravos da África para o Brasil, até a primeira metade do século XIX, indica que a elite fundiária se negava a optar pelo sistema de trabalho livre.
- II. As mortes frequentes de escravos, por fugas, doenças, maus-tratos, entre outros, reduziram a mão-de-obra disponível e inviabilizaram o lucro proveniente do tráfico.
- III. O discurso liberal de franceses e anglo-americanos demonstrava forte oposição à idéia de posse de seres humanos por outros da mesma espécie.
- IV. Os proprietários de escravos brasileiros, durante a primeira metade do século XIX, concebiam a escravidão como um direito concedido pelo imperador e por Deus, defendendo-o como um privilégio natural.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

32- Analise a imagem a seguir.



João Batista Debret. In: *Retrato do Brasil*, n. 22, 1984, p. 254.

O pintor francês João Batista Debret, que viveu no Brasil entre 1816 e 1831, registrou, como cronista e ilustrador, a vida do Rio de Janeiro colonial. Na imagem em destaque, que retrata o passeio de uma família abastada, estão registrados alguns elementos da diferenciação social no país.

Com base na imagem e nos conhecimentos sobre escravidão no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. A freqüente integração dos escravos negros às famílias de brancos abastados garantiu, após a abolição da escravidão, um melhor posicionamento dos libertos na economia urbana, como mão-de-obra qualificada.
- II. Após a Independência, o escravismo continuou sendo a base do sistema produtivo, embora a estruturação do Estado Nacional tenha fortalecido a burocracia estatal e a camada de profissionais liberais urbanos.
- III. Com a iminência do fim do escravismo, a implantação de pequenas e médias propriedades converteu-se na preocupação fundamental tanto dos homens públicos quanto dos fazendeiros.
- IV. A interdição das terras somada à inserção de um número crescente de imigrantes estrangeiros na economia brasileira foram fundamentais no processo de marginalização dos escravos libertos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III, e IV.

33- Leia o poema a seguir.

“Governo mais avacalhado
O Gegê sempre sorrindo
Por causa da nossa ‘Aliança’
Acabará caindo, acabará caindo.

O Gegê tá de calças na mão
Por causa da nossa revolução
O povo todo já está cansado
De ser explorado
Por este ladrão!

O Gegê entrou num botequim
Bebeu cachaça e saiu assim...
Levando um tamanho chute
Foi tomar vermute
Com amendoim.”

(VIANNA, Marly de Almeida Gomes. *Revolucionários de 35: sonho e realidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 561.)

Os versos transcritos foram cantados pelos “aliancistas”, nos primeiros anos da Era Vargas (1930-1945). Com base nos versos e nos conhecimentos sobre a Era Vargas, considere as afirmativas a seguir.

- I. Teve como um de seus aspectos marcantes a tendência à democratização do Estado.
- II. A Aliança Nacional Libertadora (ANL) foi um movimento que congregou diversos atores sociais: partidos políticos, sindicatos, associações e entidades diversas, sendo suas principais forças políticas os Tenentes e os comunistas.
- III. O suposto Plano Cohen, imputado aos comunistas pelos oficiais do exército, auxiliou no recrudescimento da repressão anticomunista no país e foi uma das justificativas para a implantação do Estado Novo.

IV. Com a aquiescência dos comunistas, o governo Vargas preparou os instrumentos de apoio à ANL, primeira tentativa de organização da sociedade civil no Brasil, aprovando a Lei de Segurança Nacional, visando ao combate dos crimes contra a ordem política e social.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

34- “A guerra europeia que se iniciou no 1º de setembro de 1939 foi a guerra de Hitler. Historiadores continuarão a discutir as forças sociais, econômicas e políticas que o levaram a assumir uma série de riscos calculados que culminaram em uma guerra em grande escala.” (KITCHEN, Martin. *Um mundo em chamas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. p. 11.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Hitler, apesar do poder absoluto que detinha no Estado Maior Alemão, foi forçado a agir em um contexto sócio-econômico, no qual era dependente do apoio ativo de seus subordinados.**
- II. Hitler se encontrava em pleno comando da política externa alemã, e suas ações levaram em conta as circunstâncias sociais históricas e culturais de sua época.**
- III. A guerra implementada por Hitler resultou de sua insanidade e de seus interesses pessoais, o que isenta, assim, a sociedade alemã de qualquer responsabilidade sobre os resultados da empreitada.**
- IV. As decisões de Hitler bem como a política interna e externa por ele encetada foram respaldadas pelas elites diplomáticas e militares e pelas classes hegemônicas alemãs.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

35- Em um de seus discursos, o presidente Juscelino Kubitschek afirmou: “O puro, o nobre e inteligente nacionalismo não se confunde com xenofobia. Da mesma maneira que a independência política de uma nação não significa animosidade contra os estrangeiros, nem a recusa aos intercâmbios econômicos ou relações financeiras com os países mais ricos ou mais favorecidos em valores econômicos.” (In: CARDOSO, Miriam Limoeiro. *Ideologia do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 158.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período JK, é correto afirmar:

- a) O discurso nacionalista sob a ótica desenvolvimentista de JK possuía conteúdo semelhante àquele estabelecido na Era Vargas: ambos minimizaram a importância do capital externo.
- b) A ideologia do “desenvolvimentismo” no período JK assumiu a entrada de capitais estrangeiros no país como um recurso legítimo que expressava o verdadeiro patriotismo.
- c) O “desenvolvimentismo” do período JK objetivou a consolidação da vocação agrícola da economia brasileira, promovendo a “Marcha para Oeste”, política que alavancou a agricultura de exportação.
- d) Para a indústria brasileira, que passava por uma fase de retração, o “desenvolvimentismo” de JK foi pernicioso, pois propunha um nacionalismo xenófobo.
- e) O “Plano de Metas”, programa de governo do então candidato JK, colocado em prática logo após sua eleição, visava primordialmente ao desenvolvimento da agricultura de exportação, instituindo, para esse fim, o “confisco cambial”.

36- “A penetração intensa da televisão no Brasil está inscrita na paisagem urbana e rural, nas páginas de revista, na profusão de aparelhos nos interiores das casas, nas mansões de alto luxo, nos barracos das favelas das cidades grandes, nas casas modestas e nas praças públicas de cidades pequenas. Os recordes nas vendas de televisores se explicam pela presença de diversos aparelhos por domicílio, cuidadosamente dispostos em vários cômodos das residências, às vezes em meio a altares domésticos.” (HAMBURGER, Esther. *Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano*. In: SCHAWRCZ, Lilia Moritz (Org.) *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 440.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação da televisão com a sociedade moderna, considere as afirmativas a seguir.

- I. A penetração intensa da televisão no Brasil rompeu as fronteiras das diferenças sociais e gerou uma sociedade livre da exclusão social.**
- II. O ato alienado de assistir à televisão promove uma falsa idéia de inclusão social e de equidade entre as etnias.**
- III. A difusão do sistema de TV por assinatura é expressão do *apartheid* social, pois permite a poucos o acesso a informações sobre outras culturas.**
- IV. Nas sociedades capitalistas, a televisão incita ao consumismo devido a sua forma de atração e seu poder de penetração junto às diversas classes sociais.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

37- Analise a imagem a seguir.



Chico Caruso. In: *Retrato do Brasil*, n. 12, p. 144, s.d.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre a Ditadura Militar no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. O regime instaurado em 1964 submeteu a política cultural aos preceitos da doutrina de Segurança Nacional contando, para isso, com a atuação da Escola Superior de Guerra.
- II. A partir das disposições legais de 1967, a censura ficou circunscrita ao âmbito municipal, daí a adoção de métodos, diversificados em todo o país, que foram ratificados posteriormente pelo Ato Institucional nº 5.
- III. A Censura Prévia no regime militar brasileiro estava focada na música e no teatro, produtos culturais mais consumidos no Brasil, daí serem poupados a mídia impressa e os livros.
- IV. A partir de 1978, os protestos de amplos segmentos da sociedade – sindicatos operários, professores, entre outros – contra as ações da censura, resultaram em políticas de distensão e de abertura no governo Geisel, apesar de a legislação pertinente permanecer quase intocada.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

38- “O sentimento que experimento ao avistar de longe a favela da Rocinha esparramada no morro é idêntico ao de ter visto pela primeira vez, na África do Sul, o bantustão de Soweto, o gueto formado a partir do regime racista do apartheid a partir dos anos de 1950. Lá está a sudoeste de Joanesburgo, o aglomerado de barracos também de madeira, zinco e papelão, lá está o gigantesco Soweto, o maior núcleo urbano da África do Sul, tão sólido quanto a Rocinha parece definitiva. No Rio de Janeiro, meu medo não é da ‘violência’ nem do ‘crime’: é medo da estratificação social e da pobreza irreduzível.” (FELINTO, Marilene. Movimento Viva Rio ou a calamidade pública no Rio de Janeiro. In: *Caros Amigos*, ano VIII, n. 7, p. 6, abr. 2005.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A exclusão na cidade do Rio de Janeiro difere daquela que ocorre no sistema do *apartheid* da África do Sul, pois, nessa cidade brasileira, seu fundamento está circunscrito à questão racial.
- b) Soweto e Rocinha constituem-se em exemplos de bairros de maioria negra, cujos altos índices de pobreza foram equacionados pela forte atuação de políticas públicas.
- c) A autora adverte sobre a existência de situações sociais similares entre o Brasil e a África do Sul, apesar de a Legislação brasileira ser politicamente oposta à sul-africana no que se refere aos dispositivos legais relativos à discriminação.
- d) A África do Sul e o Brasil foram os últimos países a extinguir a escravidão, processo resultante de políticas públicas internacionais que elevou a situação econômica da população negra.
- e) A autora defende a necessidade de eliminação do regime de *apartheid* brasileiro como solução para os problemas de exclusão social no país.

39- Analise a imagem a seguir.



Disponível em: <<http://www.tc.umn.edu/~kama0044/my20photoalbum.html>>. Acesso em: 10 out. 2005.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre o processo de globalização, é correto afirmar:

- a) A heterogeneidade cultural foi fator determinante no processo de ampliação da desigualdade social planetária, visto que alimenta práticas repulsivas à incorporação dos benefícios da globalização.
- b) A globalização resultou no aumento do número de empregos, na ampliação do mercado formal de trabalho, na melhoria dos contratos de trabalho e na ampliação das conquistas sindicais.
- c) A charge demonstra que, com os processos de globalização, os excluídos no planeta foram brindados com um irreversível processo de incorporação ao mercado consumidor.
- d) Com o processo de globalização, apesar da abertura de novos mercados, uma parcela significativa da população mundial encontra-se à margem do consumo de produtos básicos.
- e) A charge retrata a prática conhecida do *dumping* (rebaixamento) comercial, estratégia inerente à globalização econômica que equalizou o acesso às mercadorias no planeta.

40- “Sobre a cera dos corpos femininos, o século XXI vai imprimindo suas primeiras marcas. Produto social, produto cultural e histórico, nossa sociedade os fragmentou e recompôs, regulando seus usos, normas e funções. Nos últimos anos, a mulher brasileira viveu diversas transformações físicas. Viu ser introduzida a higiene corporal que, alimentada pela revolução microbiológica, transformou-se numa radicalização compulsiva e ansiosa. [...]. O corpo feminino passou também por uma revolução silenciosa nas últimas três décadas. A pílula anticoncepcional permitiu-lhe fazer do sexo não mais uma questão moral, mas de bem-estar e prazer. A mulher tornou-se, assim, mais exigente em relação ao seu parceiro, vivendo uma sexualidade mais ativa e prolongada. Entre ambos, surgiram normas e práticas mais igualitárias. A corrente da igualdade não varreu, contudo, a dissimetria profunda entre homens e mulheres na atividade sexual. Quando da realização do ato físico, desejo e excitação física continuam percebidos como domínio e espaço de responsabilidade masculina.” (DEL PRIORE, Mary. *Corpo a Corpo com a mulher*. São Paulo: SENAC, 2000. p. 9 -11.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o corpo feminino e as relações entre gêneros, é correto afirmar:

- a) A sexualidade ativa e prolongada vivenciada pelas mulheres brasileiras está isenta de discriminações e de preconceitos por parte da sociedade.
- b) No século XXI, o discurso sobre o corpo feminino distanciou-se de suas transformações físicas que foram fomentadas pela revolução microbiológica.
- c) No que se refere à atividade sexual entre os gêneros, as práticas tornaram-se igualitárias, rompendo com as dissimetrias entre homens e mulheres.
- d) Com o uso dos contraceptivos, a gravidez passou a ser uma questão de opção, possibilitando à mulher experimentar a sexualidade como fonte de bem-estar e prazer.
- e) A revolução silenciosa do corpo feminino decorrente do uso dos contraceptivos levou a mulher a conceber o sexo a partir de uma perspectiva moralista.